

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ALTERNATIVA NA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA¹ **PATRIMONIAL EDUCATION AS AN ALTERNATIVE IN THE PRESERVATION OF ARCHITECTURE**

Jandha Telles Reis Vieira Müller², Gabriel Da Silva Wildner³, Tarcísio Dorn De Oliveira⁴, Helena Copetti Callai⁵

¹ Trabalho desenvolvido no grupo de pesquisa "Ensino e Metodologias em Geografias e Ciências Sociais", orientado pela professora Helena Copetti Callai, com apoio do CNPq.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq. jandha_telles@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq. wildner.gabriel@gmail.com

⁴ Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Professor coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI. tarcisio_dorn@hotmail.com

⁵ Prof. Dra. do PPG em Educação nas Ciências/UNIJUI. Orientadora

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura como protótipo de uma obra de arte dá-se na coletividade sendo a resposta do movimento que ocorre em determinado tempo e espaço, ligando-se diretamente à história, identidade e pertencimento. Preservar tais vestígios, evoca o suporte à memória estabelecendo um vínculo no processo de aprendizagem social e no processo de construção da cidadania. Canani (2005) afirma que a arquitetura vista como patrimônio está relacionada a um bem que pertence ao paterno, tão valioso que justifica sua herança e preservação, por nela estar incutida a memória e a identidade de quem o deixa e de quem o herda.

Medeiros e Surya (2009) reforçam que a educação, através da educação patrimonial, pode ser um instrumento de alfabetização possibilitando o sujeito fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidade, e a valorização da sua cultura. Daí a importância de se pensar a prática educativa com o objetivo de proporcionar elementos para a formação de uma consciência cultural mais crítica, o que sem dúvida, contribuirá para a preservação da arquitetura, proporcionando as gerações futuras usufruir da herança cultural compreendendo o processo de desenvolvimento da identidade local/nacional.

O presente ensaio teórico objetiva refletir sobre a importância da preservação da arquitetura nas cidades através da educação patrimonial, no sentido de valorizar a construção dos espaços urbanos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

evocando os bens materiais que possuem significância colaborando com o fortalecimento do sentimento de identidade e pertencimento.

2. METODOLOGIA

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, o qual tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Patrimônio arquitetônico é o conjunto de bens materiais que contam a história de uma cidade e sua relação com o meio onde estão inseridos, sendo o legado herdado do passado e transmitido as novas gerações. Medeiros e Surya (2009) observam que o patrimônio arquitetônico é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar e de uma sociedade, que por vezes, se perde pelas mudanças e interferências do mundo globalizado e contemporâneo.

Dias e Machado (2009), salientam que como política de preservação do patrimônio podem ser identificadas uma série de medidas composta, basicamente, de um conjunto de normas, suporte técnico adequado e canais de participação da sociedade, onde é importante que se considere a valorização de políticas preventivas, compensatórias e de estímulo, bem como, a diversidade de alternativas de proteção, buscando entender a questão da preservação de maneira sistêmica e abrangente.

Choay (2001) fala que a preservação do patrimônio abrange diversos aspectos daquilo que é considerado monumento histórico, onde no caso dos bens arquitetônicos, essa discussão relaciona-se intimamente com uma de suas características intrínsecas - o uso. A arquitetura é a única, entre as artes maiores, cujo uso faz parte de sua essência e mantém uma relação complexa com suas finalidades estética e simbólica.

Cerqueira (2005), observa que a educação valoriza, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania, onde a escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Nesse sentido, Santos (2007) complementa que despertar os sujeitos para a utilização do patrimônio local como ponto de partida no processo ensino-aprendizagem implica no fortalecimento da identidade cultural, onde capacitar a comunidade para (re) descobrir e perceber os valores e particularidades de sua identidade cultural, partindo de suas experiências é aconselhável empregar a metodologia da educação patrimonial.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

A educação patrimonial é uma forma de conscientizar, as comunidades da importância de preservar seus bens culturais, que são os registros dos acontecimentos da história do lugar e da sociedade, que muitas vezes, se perdem por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado.

Nesse viés, Medeiros e Surya (2009) entendem a educação patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Significa tomar os objetos e expressões do patrimônio como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos.

Dimenstein (2017) reforça que a temática educação patrimonial é um movimento que visa recuperar, valorizar e (re) significar a trajetória seguida por outros – que, a seu modo e em outros tempos, se debruçaram sobre a importante tarefa de encontrar ferramentas para valorizar e preservar a memória. É fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção das ações educativas nesse campo.

Soares (2003) observa que por meio da educação patrimonial, pode-se promover a conscientização do papel de cada sujeito como formador-perpetuador da memória e do patrimônio arquitetônico de sua sociedade. A educação patrimonial, através de Teixeira (2008) viabiliza a formação de indivíduos capazes de conhecer a sua própria história cultural. Ao trabalhar questões referentes ao patrimônio oferecem-se subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação desses bens culturais, sejam eles materiais, imateriais, naturais ou construídos.

Atualmente o conhecimento sobre o patrimônio é mais amplo e por isso, a educação patrimonial, na visão de Faria e Woortmann (2009) busca transmitir aos sujeitos a noção de que a cultura é um processo social, participativo, e não elitista como na época de criação das instituições responsáveis pela gestão do patrimônio, e que o patrimônio é muito mais do que edificações. Muitas sociedades, por não participarem do processo de escolha salvaguarda dos patrimônios que as representam, não se importam com o destino e o estado de conservação destas edificações.

Relacionando as capacidades intelectuais, a aquisição e o uso de conceitos e habilidades na vida diária e processo educacional, Dimenstein (2017) percebe que a educação patrimonial leva em conta os territórios como espaço educativo, onde o patrimônio cultural de uma localidade não se restringe apenas aos bens edificados, mas se expande para além dos muros de um espaço físico ou espaços territoriais como documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio arquitetônico fortalece o testemunho da intervenção humana no ambiente construído, pois sua preservação relaciona-se em salvaguardar o passado, as vivências e as transformações

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

ocorridas em certo tempo e espaço. Dessa forma, a arquitetura oferece subsídios fundamentais acerca do passado das cidades, haja visto, que nela habita possibilidades que contribuem para a formação da memória, identidade e pertencimento, como também, para a formação da sociedade e das categorias sociais desencadeando uma forte ligação entre o sujeito e suas raízes.

A ligação de educação e preservação do patrimônio é fundamental para a formação do indivíduo, pois o processo educacional centrado na arquitetura, mostra-se como um instrumento de gestão e alfabetização cultural capacitando os sujeitos para a leitura e compreensão do universo sociocultural em que estão inseridos. Logo, este processo destaca-se como uma possibilidade de construção da identidade, participação, democracia e cidadania, ao mesmo tempo em que, se valoriza a arquitetura local, introduzindo a construção de um conhecimento conjunto, apropriado e elaborado coletivamente.

A educação patrimonial é uma forma de conscientizar, as comunidades da importância de preservar seus bens culturais, que são os registros dos acontecimentos da história do lugar e da sociedade, que muitas vezes, se perdem por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado.

5. REFERÊNCIAS

CANANI, A. S. Krás, B. **Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil.** Horiz. antropol. [online]. 2005, vol.11, n.23, pp. 163-175. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 09 dez de 2016.

CERQUEIRA, F. V. **Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável.** Diálogos, Londrina, v. 9, n. 1, p.91-109, nov. 2005.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

DIAS, R; MACHADO, G. de C. **Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local.** Revista Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009.

DIMENSTEIN, D. **Educação patrimonial, memória e cidadania: a experiência dos professores de história da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes - PE.** 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) - Universidade Federal da Bahia, Bahia / BA, 2017.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

FARIA, N. D. M. de; WOORTMANN, E. F. **A Educação Patrimonial como elemento de socialização para jovens em situação de risco.** Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VI, n. 2, p. 49-72, jun.- dez. 2009.

MEDEIROS, M. C. de. SURYA, L. **A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio.** Anais... ANPUH- XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

SANTOS, M. S. Soares dos. **Educação e Patrimônio: Uma construção da Identidade.** Fórum Identidades, Itabaiana, v. 2, n. 1, p.49-60, jul. 2007.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A educação patrimonial no ensino de história.** Biblos, Rio Grande / RS, v. 22, n. 1, p. 199-211, jan. 2008.